

Pedro Barroso



Pedro Barroso (Lisboa, 1950) Vai com dias apenas para Riachos, terra natal de seu pai, que ali era professor. Regressa a Lisboa e com dez anos faz os primeiros estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, da Prof. *Adriana de Vechi*. Já adolescente, estreia-se fazendo Teatro radiofónico com *Odete de Saint-Maurice* na ex-**Emissora Nacional** (1965) e, como cantor e autor, no programa "**Zip-Zip**" (Dez., 1969). Grava o seu primeiro disco "*Trova-dor*" (1970) e integra durante alguns anos a companhia do **Teatro Experimental de Cascais**, sob a direcção de *Carlos Avilez*.

Volta entretanto a estudar piano com a Prof. *Luísa Bruto da Costa* e mais tarde canto com o tenor *Carlos Jorge*. Dirige actividades e lecciona no **Orfeão Académico de Lisboa**. Coursou em 1974 com o professor

Schinghe Linger da Academia Mozart, de Viena de Áustria, num curso livre organizado pela Fundação Gulbenkian para percussionistas de orquestra. Fez exame para aquisição de Carteira Profissional no Sindicato dos Músicos em 1978, tendo-lhe sido atribuída na ocasião a categoria de instrumentista e Chefe de grupo.

Conclui a sua licenciatura em **Educação Física** (INEF, 73) e será professor efectivo no Ensino Secundário durante 23 anos. Mais tarde viria a tirar uma *post-graduação* em **Psicoterapia Comportamental** (Hospital Júlio de Matos, 88) tendo trabalhado na área da Saúde Mental e Musicoterapia durante alguns anos. Foi, neste campo, pioneiro no ensino de crianças surdas-mudas, numa escola de Ensino especial em Lisboa

Colabora activamente após o **25 de Abril** em inúmeras actuações em todo o País e junto das Comunidades emigrantes. Escreve e apresenta programas de Rádio e Televisão (*Musicartes*, *Tempo de Ensaio*, e outros), enquanto mantém com regularidade uma produção discográfica dispersa por várias editoras. Compôs grandes êxitos que o país aprendeu.

Cantou até hoje nas mais representativas Salas portuguesas (Coliseu, Aula Magna, Fórum Lisboa, Rivoli, Pavilhão Atlântico, Teatro S. Luiz) bem como em tantos outros palcos por todo o país e ainda na **Alemanha, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, EUA, França, Holanda, Hungria, Luxemburgo, China, Suíça e Suécia**. Em muitos destes países actuou também em cadeias de TV e Rádio. Foi igualmente convidado a dar palestras sobre a Cultura portuguesa nas *Universidades Clássica e Católica de Lisboa, Nyemegen, Estocolmo, Salamanca, Toronto e Budapeste*.

Recebeu até hoje alguns prémios nacionais e estrangeiros. Assim, recebeu o prémio para a melhor canção de 1986 ("Menina dos olhos d'água", prémio *Eles e Elas*) melhor Disco de 1987 (Prémio *Directíssimo*) troféu *Karolinka* (Festival Menschen und Meer, RDA, 1981) diploma de mérito da Secretaria de Estado do Ambiente pelos serviços prestados à causa do Ambiente (*Ano Europeu do Ambiente 1988*) Troféu *Lusopress* para o melhor compositor português (Paris 1993), troféus *Pedrada no charco* (Rádio Clube Leiria, como autor/compositor em 1993 e 2009 e melhor Disco em 2005) e Menção de Mérito cultural do Município de Newark em 2003. Foi ainda distinguido com a chave da cidade de Danbury (USA) Diploma de mérito da vila de Constância e é Maestro Honorário da Tuna de Veteranos de Viana do Castelo.

Integrou a Grande Gala da Música e do Bailado (Teatro S. Luís, Lisboa, 93) junto com a **Orquestra Gulbenkian e o Ballet de Monte Carlo**. Foi convidado para actuar no **Luxemburgo**, integrado nas actividades do Ano Europeu da Cultura em 1994. No mesmo ano, foi agraciado pela Casa do Ribatejo

com o título de "**Ribatejano Ilustre**"(com Marco Chagas, toureiro Vítor Mendes e Arqº Ribeiro Telles). Cultiva um estilo pessoal onde a poesia, a independência, a frontalidade e a ironia têm o seu lugar. Os seus concertos são como que "encontros de amigos", onde se estabelece uma funda cumplicidade. Normalmente escreve, arranja, orchestra e dirige os seus próprios trabalhos. Para tal, dirigiu em gravações, até hoje, entre outros, os corais *Phydellius*, *Cramol* e o *Coro de Sº Amaro de Oeiras*.

OBS.- *Com a atribuição a **José Saramago do Prémio Nobel da Literatura torna-se num dos muito poucos autores que com ele partilha obra publicada (após trabalho conjunto, o tema "Afrodite", in "Os poemas possíveis" foi musicado e integra o LP "Água mole em pedra dura")***

Vindo de uma área de intervenção crítica de expressão popular, é visível há muito tempo a progressiva opção temática de carácter mais abrangente, onde avulta a reflexão sobre os seus grandes temas de sempre – o Amor, a Solidariedade, a Mulher, a História, a Natureza, a Vida, a Portugalidade... – assumindo-se como um autor sério e rigoroso, respeitado enquanto cantor, poeta e autor/compositor. Tem colaborado em inúmeros jornais, revistas e blogs. Alguns Manuais escolares integram textos de sua autoria. Prefaciou inúmeros livros. É também um dos pioneiros na Internet com **site pessoal** de carreira: www.pedrobarroso.com É solicitado frequentemente, enquanto homem de opinião, para sessões culturais, colóquios, encontros, tertúlias e palestras por todo o país.

Actua em Concertos a solo em Paris, nas prestigiadas **Sala Bataclan** em 98 e numa repleta **Sala Jacques Brel** em Maio de 99. Contudo, nem uma linha transparece na imprensa portuguesa.

Já no ano de 2000 é convidado para inaugurar o *Café Literaire Fernando Pessoa*, em **Genève**; em 2001 para o Leitorado de Português em Toronto; em 2002 para Danbury, USA; em 2003 para a Gala da atribuição dos prémios literários Pró Verbo em Newark, USA; em 2004 para a **Gala do 50º aniversário da Casa de Portugal** em S. Paulo, Brasil.

Membro activo da comunidade artística e musical integrou a direcção do Sindicato dos Músicos e foi autor em 2002 do polémico **Manifesto sobre o estado da Música Portuguesa** que promoveu uma reflexão profunda do país sobre os seus Autores, com audições junto de todos os *Grupos Parlamentares* e audiência privada do *Ex. Sr. Presidente da República*.

Entretanto, após 34 anos de Autor nela inscrito, torna-se, desde Setembro de 2003, membro eleito dos Corpos Gerentes da **Sociedade Portuguesa de Autores**, na direcção presidida por *Manuel Freire*.

A par com uma fecunda **Discografia** como autor e compositor (mais de 30 discos editados, entre Ep's, Singles, LP's, CD's, Antologias várias e discos colectivos), tem publicado também poesia ("**Cantos falados**" Ed. Ulmeiro, 1996; "**das Mulheres e do Mundo**" Ed. Mirante, 2003) e ficção, pois lançou em 2005 o livro "**o País Pimba**", uma reflexão amarga e irónica sobre a sociedade portuguesa e mais recentemente (2009) os "**Contos Anarquistas**", ed. Temas Originais. Nesta conformidade tem integrado vários Júris literários onde avultam o Prémio Manuel Teixeira Gomes e o Concurso *Calidum* de Poesia Galaico-Portuguesa.

Como artista plástico amador, usa o heterónimo **Pedro Chora** e tem exposto desenho e escultura em várias Galerias, tanto em exposições a solo, como em colectivas, incluindo várias colecções particulares e Museus Municipais.

Celebrou em 2004 o seu **35º aniversário** de autor, poeta e compositor lançando o CD "*Navegador do Futuro*" (Ed. Ocarina) e com actuações e concertos em *Abrantes, Angra do Heroísmo, Barreiro, Benavente, Caldas da Rainha, Guarda, Leiria, Setúbal, Porto, Ponte de Lima, Riachos, Valença e Vila do Conde*. O Museu do Trabalho de Riachos inaugurou, nessa ocasião, um sector onde passou a estar exposta a sua primeira viola e alguma documentação alusiva à sua vida e carreira.

Continua trabalhando em concertos pelo País, actuando, entre outros locais, no **Rivoli** do Porto, **Pavilhão Atlântico**, **Teatro Lethes** e **Fórum Lisboa** em 2006 e no **Teatro Armando Cortês**, em Lisboa, **Centro de Artes de Sines** e tantos outros espaços em 2007.

Considerado como um dos últimos trovadores de uma geração de coragem que ajudou pela canção a conquistar as liberdades democráticas para Portugal, foi convidado da Associação 25 de Abril para integrar a noite de homenagem às "**Vozes de Abril**" no **Coliseu** de Lisboa, em Abril de 2008.

Esgota a sala **Paul Valéry** em Paris em Novembro de 2008 e desse concerto disse a crítica francesa no dia seguinte "*uma noite elevada de Arte, de Cultura e de Paixão*". CD **Sensual Idade** saído em Outubro de 2008 é considerado pela crítica da RTP, no programa especial de fim de ano sobre Cultura, como um dos 5 melhores CD's portugueses do ano 2008.

Continua a constituir-se como uma referência sempre diferente, emocional e de ideias próprias, um pouco a contra-corrente, nos seus concertos, repletos de ironia, comunicação, emoção e sensibilidade.

Celebra, em 2009, 40 anos de carreira, em Concertos a que deu o título "**40 anos de Música e Palavras**" com uma ampla cobertura do País, desde Arcos de Valdevez a Ponta Delgada.